

Sermão 523

A Epifania do Salvador VIII.

Santo Agostinho

Análise

A admirável Natividade de Cristo. O milagre da multiplicação dos cinco pães e dos dois peixes, antigamente festejado no dia da Epifania. O milagre da transformação da água em vinho. O batismo de Cristo no Rio Jordão.

01 – A Natividade de Cristo.

Anteriormente explicamos que Nosso Senhor Jesus Cristo foi gerado no ventre de uma Virgem, fora das regras da condição humana e da natureza. Ele teve então, como sinal distintivo, realizar prodígios desde o começo de uma existência que deveria ser marcada mais tarde por inúmeros milagres. O poder que ele manifestou no momento do seu nascimento deveria induzir as pessoas a acreditarem mais facilmente nas ações extraordinárias e maravilhosas que o resto de sua vida estaria repleto, pois, uma vez vindo à vida, uma vez se tornado um ser humano, o que ele não poderia fazer, quando antes de nascer ele tinha podido conferir à sua mãe o privilégio da virgindade?

Maria o carregou em seu ventre antes de colocá-lo no mundo e após tê-lo dado à luz, ela permaneceu virgem. Nela estavam reunidas então a maternidade e a virgindade.

Não nos admiremos, de forma alguma, ao ouvir que, após o parto, Maria permaneceu virgem. Há, para seus dois privilégios, uma só e mesma razão, pois, a concepção do Salvador aconteceu sem a participação da carne.

Que o Senhor tenha penetrado em lugares fechados sem quebrar as portas, temos um exemplo e isto, de fato, lemos no Evangelho. Quando os Apóstolos estavam reunidos no Cenáculo e, *por medo dos judeus, tinham fechado as portas do lugar*¹, Jesus Cristo subitamente apareceu no meio deles. No entanto, para penetrar nessa sala de reunião, ele nem mesmo entreabriu suas portas.

Se ele passou através de uma espessa e sólida estrutura, sem nem mesmo abalar a abertura, com muito mais razão ainda ele não poderia, ao atravessar a sutil natureza de um corpo aberto, entrar e sair sem causar qualquer dano à integridade dos seus órgãos?

02 – A transformação da água em vinho.

Inicialmente falamos do fato e das maravilhas da natividade do Senhor. Depois, entre outros prodígios realizados por ele, assinalamos que com cinco pães e dois peixes ele alimentou mais de cinco

¹ Marcos 16: 14 e João 20: 19.

mil pessoas e, depois dessa refeição copiosa, havia mais sobras do que as provisões iniciais.

Não podemos agora deixar passar em silêncio outro fato que muitos supõem ter acontecido neste dia. Queremos falar da circunstância em que o Salvador transformou água em vinho². Então, o odor, o gosto e a cor de uma substância simples e comum foram subitamente metamorfoseados.

Diante disto, o responsável pelo banquete ficou confuso no meio dos vasos. Ou seja, se ele antes sabia o que havia ali, ele não reconhecia mais seu conteúdo. Ele pegou algo na fonte e encontrou ali outra coisa.

Daí o grande motivo de espanto para ele. Ao verter o líquido, ele percebeu que a água totalmente límpida tinha adquirido uma cor vermelha. Ele ficou parado, atordoado e quando serviu a bebida, pensou que seus olhos o enganavam.

Para afastar toda ideia de embriaguez, ele achou melhor acreditar que seus olhos o enganavam e apelou para os sentidos. Ele colocou então um pouco em um copo e levou ao patrão. Este o saboreou, chamou o noivo e lhe dirigiu sérias censuras, lhe perguntando por que tinha guardado por tanto tempo o vinho bom, contrariamente ao costume adotado nos banquetes, onde se servia primeiro o vinho de menor qualidade, para o melhor ser bebido somente no final.

² Cf. João 2: 1-10.

A perturbação então se espalhou entre todos os convidados. Os empregados perderam sua água. O gerente já não conhecia mais seu vinho. Um reclamou o que tinha tirado da fonte. Outro pediu novamente o que tinha bebido, não compreendendo que o vinho improvisado pela bênção de Cristo fosse melhor do que o vinho natural.

Foi este então, segundo a opinião geral, o prodígio realizado neste dia pelo Salvador. Em nossa opinião, no entanto, o Salvador foi batizado neste dia no Rio Jordão.

03 – O batismo de Cristo no Rio Jordão.

Observemos, no entanto, que estas duas opiniões podem se conciliar, pois, em um sentido, houve transformação da água em vinho quando a água do Rio Jordão foi santificada e, por isso mesmo, transformada. Nesse momento, sua água, até então simplesmente natural, ganhou valor ao ser abençoada por Cristo e adquiriu a propriedade, não apenas de lavar os corpos, mas também de purificar as almas.

Da mesma forma então que *o vinho alegra o coração humano*³, ao ser bebido e alivia toda preocupação, assim também a graça do batismo rejubila a consciência humana, quando ela é recebida e a livra do medo de qualquer tentação.

³ Salmo 103: 15.

Mas, foi de um vinho todo especial que falou o Profeta, quando disse: *o vinho alegra o coração humano*. A transformação da água em vinho acontece então quando os pecados dão lugar à justiça. A água se transforma em vinho, repito, quando o batismo de onde retiramos a imortalidade comunica outra cor à água fria do pecado que provoca a morte, quando os vasos dos nossos corpos __ antes abomináveis à visão, já que tomados por um odor infecto __ recebem um novo sabor e um novo odor.

Que nos cristãos existe um bom odor, o Apóstolo disse expressamente: *Somos para Deus o perfume de Cristo*, pelo menos *entre os que se salvam*⁴, já que amamos o Senhor.



⁴ 2 Coríntios 2: 15.

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Quatrième supplément. Deuxième section. Sermons sur les fêtes de l'année II. Quarante-troisième sermon.

Traduzido do latim para o francês pelos Abades Bardot e Aubert.

Conteúdo

Sermão 523	1
Análise.....	1
01 – A Natividade de Cristo.....	1
02 – A transformação da água em vinho.....	2
03 – O batismo de Cristo no Rio Jordão.	4
Créditos.....	6
Conteúdo.....	7